



## **CARTA DE DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO EM APOIO À ALUNA DA PÓS-GRADUAÇÃO VÍTIMA DE TENTATIVA DE ESTUPRO E RESPOSTA À CARTA DA PROPPG DA UFRRJ**

Nós, discentes da Pós-graduação e graduação da UFRRJ, através de representantes discentes, diretórios, coletivos e centros acadêmicos infra-assinados, declaramos nosso total apoio e solidariedade à estudante da Pós-Graduação que sofreu uma tentativa de estupro em seu alojamento feminino, ocorrida no dia 28/03/2021.

Em tempos em que o patriarcalismo e a desigualdade imperam, causando múltiplas crises, bem como frequentes medidas que atacam direta e concretamente mulheres, negros, indígenas e diversos grupos sociais, surge a necessidade de um novo nível de organização e luta de resistência.

Considerando que a violência de gênero está enraizada na estrutura institucional da sociedade capitalista, é urgente falar desse assunto de forma assertiva. Desse modo, nossas vozes precisam ser ouvidas, já que, infelizmente, a realidade não se mostra tão simples como é apresentado na carta aberta escrita pela PROPPG e emitida no dia 29/03/2021. Por isso, viemos tornar explícitas as nossas demandas no que se refere ao alojamento em pauta. Visto que é importante somar forças na luta contra a violência que ataca a vida feminina, o nosso objetivo é fortalecer nossos laços para enfrentarmos as atitudes desumanas impostas às mulheres e contribuir juntamente com a nossa Universidade, para que se construam procedimentos específicos de acolhimento desses casos.

Primeiramente, reiteramos a importância de, em função do ocorrido, ter havido a ação imediata realizada pelas alojadas (manifesto no dia 28/03/2021 e circulação de um abaixo-assinado *on-line*). Afinal, ela é resultado de anos de angústia, desamparo e impotência de reagir diante da falta recorrente de segurança, da qual estão cientes a comunidade acadêmica e a comunidade externa à Universidade Rural

Compreendemos o momento político delicado pelo qual esta instituição e o país estão passando, bem como as limitações existentes quanto aos recursos financeiros disponíveis, e sabemos que esta situação política e econômica afetou a ação da UFRRJ de maneira imediata para atender às nossas demandas de falta de segurança. Contudo, acreditamos que divulgar o caso e chamar atenção para as nossas exigências é urgente no sentido de buscarmos ajuda fora da Universidade, tendo em vista a incapacidade orçamentária que a abate.

Em função disso, apoiamos as seguintes ações das alojadas:

- 1) a divulgação das demandas de segurança pedindo ajuda à sociedade;
- 2) a criação de uma vaquinha *on-line*, onde foi apresentado o orçamento para a construção de uma cerca no valor estimado de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais)<sup>1</sup> contando com o apoio da sociedade como um todo.

É importante informar que após isso, mais suporte se somou, especialmente vindo dos moradores e da Associação do Bairro Ecologia, que doaram câmeras e suas devidas instalações, além de alguns mourões, arame farpado e mão-de-obra para um dia. Visto que esses resultados foram alcançados em um dia após a divulgação, temos a certeza do apoio à nossa universidade pela população local, sendo importante continuar expandindo tal apoio;

- 3) Um abaixo-assinado de apoio as demandas das alojadas que já conta com mais de 17.000 assinaturas *on-line* em apenas 6 dias.

Link: <http://chng.it/H77PJXyd>

---

<sup>1</sup> Disponível em:

[https://www.vakinha.com.br/vaquinha/construcao-cerca-alojamento-pos-graduacao-ufrrj?fbclid=IwAR3t076eJtqA-YaZnDYvLFGTKQ8t2J\\_2ADVnW069YB0VYwJI6VRbPRMIW1w](https://www.vakinha.com.br/vaquinha/construcao-cerca-alojamento-pos-graduacao-ufrrj?fbclid=IwAR3t076eJtqA-YaZnDYvLFGTKQ8t2J_2ADVnW069YB0VYwJI6VRbPRMIW1w)

Isso não minimiza a importância da institucionalidade da nossa Universidade. Nós, estudantes da pós-graduação e graduação, reconhecemos e agradecemos pelas melhorias na estrutura interna do alojamento, através do setor de manutenção, por meio de reformas da eletricidade, hidráulica e pinturas. O profissionalismo e compromisso demonstrado através dos profissionais que estão realizando as reformas são inegáveis.

Contudo, as providências apresentadas em carta pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRRJ não contribuem para a solução efetiva dos problemas apresentados, tampouco explicitam de maneira precisa acerca de como pretendem cumprir tais propostas. Portanto, pontuamos aqui o que de fato se relaciona com as demandas que já são exigidas constantemente pelas discentes em questão, tendo por finalidade a garantia de segurança, acessibilidade e infraestrutura específica para tal.

Do aspecto das ações tomadas pela PROPPG:

**“2) A PROPPG informou que irá enviar nota as Coordenações, com vistas aos Orientadores, no sentido de todo o suporte seja dado para que as discentes possam suspender quaisquer atividades de pesquisa ou outras presenciais, que estejam sendo executadas na UFRRJ e, desta forma estejam impondo a sua permanência no alojamento.”**

Em primeiro lugar, a suspensão das atividades de pesquisa dessa e de outras alunas na mesma situação não deveria ser uma alternativa para solucionar um problema que envolve violência, sendo antiga a demanda de todas nós por segurança. É um direito exercer os nossos trabalhos como estudantes da Pós-Graduação sem nos colocarmos nesse tipo de risco.

Em segundo lugar, é totalmente injusto e inválido que essa alternativa de suspensão das atividades de pesquisa seja igualmente imposta para estudante vítima, ou para as demais, de violência ocorrida no campus da UFRRJ, já que há dados da realidade tanto da vida acadêmica quanto da vida de cada uma que justificam a estadia delas (muito plausíveis, ainda que no contexto atual da

pandemia). Não queremos que o nosso direito de estudar e alcançar bolsas seja institucionalmente negado e, muito menos, que os nossos corpos sejam violados.

Em terceiro e último lugar, ressalta-se que o calendário da universidade Rural e o calendário da CAPES estão incompatíveis, uma vez que os prazos da CAPES não levam em conta as medidas de *lockdown* tomadas pela universidade. Além disso, há outro questionamento diante da alternativa de suspensão das atividades: a bolsa dessa/dessas estudantes será mantida? Há um prazo? Sendo assim, é preciso considerar que as estudantes de menor poder aquisitivo acabam precisando dar continuidade aos seus trabalhos, por medo de que não se torne possível no futuro.

**"4) A PROPPG reiterou a disponibilidade de suporte para que as discentes ainda alojadas retornem às suas residências de origem, na forma de passagens e transporte terrestre, ressaltando mais uma vez a importância desse retorno."**

Como dito anteriormente, a realidade não é tão simples como parece. De fato, o aspecto financeiro impossibilita muitas discentes de retornarem às suas residências de origem. Contudo, esse fator não é o único. Vale destacar que muitas estudantes têm o alojamento estudantil da universidade como moradia única, tendo em vista os diversos contextos que podemos encontrar na dimensão da universidade, tais como: relação familiar que não dá espaço para o estudo ou constitui relações abusivas; ou sentimento de não pertencimento ao ambiente familiar; ou não aceitação da família no caso da comunidade LGBTQIA+.

Além disso, ainda há carências de ordem material, relacionadas aos aparatos tecnológicos e de acessibilidade à internet, devido à vulnerabilidade econômica que muitos discentes apresentam. É visível que as ações sugeridas pela PROPPG não são verdadeiramente pensadas para SOLUCIONAR os problemas específicos a que foi convocada nesse sentido e, muito menos, os relacionados a estupros, tentativas de estupros, abusos, assédios e violências no geral contra as estudantes da UFRRJ.

**“7) A PROPPG irá reiterar junto a DGV o pedido de vigilância, com maior frequência, para a casa de hóspedes da CORIN e também o alojamento feminino, bem como verificar a possibilidade de instalação de câmeras externas na casa de hóspedes.”**

É fundamental a presença da guarda universitária no alojamento feminino e na casa de hóspedes da CORIN, apesar de tal função não ter sido cumprida mediante a contratação nos quadros das universidades federais, tendo em vista a sua extinção. Entretanto, é necessário mencionar a proteção da segurança das discentes. Portanto, consideramos que rondas frequentes e a disponibilização da guarda, com o devido treinamento, próxima ao alojamento em turnos extensos são medidas essenciais para as alunas. Ressalta-se a indispensabilidade de vigilância pelo percurso de 1,9 km entre o alojamento e o Pavilhão Central da UFRRJ (P1) e os demais percursos realizados de forma alternativa.

No que concerne à aquisição e utilização de câmeras de segurança, tal medida se mostraria eficaz com o devido acompanhamento da autoridade responsável, de maneira que venha a garantir a vigilância e a qualidade de imagem necessárias. Cabe frisar que os problemas de iluminação na universidade têm por consequência a inutilização das imagens ou até mesmo a não gravação de diversos fatos, constituindo um problema frequente na UFRRJ que reflete na insegurança do corpo estudantil diante dos casos de violência no campus. Assim, é imprescindível dizer que a iluminação é de suma importância para a preservação do patrimônio, mas é de extrema importância em relação a segurança/ vida das discentes.

As mudanças mencionadas no tópico não devem ser executadas tão somente na casa de hóspedes da CORIN, por se tratar de uma medida excepcional e temporária tomada pela universidade. Deve-se, portanto, ser estendida ao alojamento da Pós-Graduação, localizado no bairro Ecologia.

É primordial que a UFRRJ ofereça garantias para assegurar que o alojamento das discentes da Pós-Graduação não será fechado, visto que o espaço destinado aos hóspedes de mobilidade internacional não comporta a quantidade de vagas necessárias para as estudantes de Pós-Graduação atualmente. Ademais, tal

providência é contrária à manutenção das estratégias de isolamento social para a prevenção e a contenção do contágio por COVID-19.

**“8) A PROAES irá auxiliar com apoio psicológico à discente vítima e também as demais, bem como apoiar as ações de transporte para retorno das discentes às suas residências.”**

Aqui, surgiram vários pontos soltos e muita falta de esclarecimento. Afinal, apenas apoio psicológico e de retorno a residências? Temos dentro da universidade a deliberação N°58 de setembro de 2019, que fala sobre a Política de Acolhimento às Pessoas em Situação de Violência na UFRRJ e com fixação de diretrizes sobre o seu funcionamento. Será que a atuação da Universidade e a forma que lidou com a “resolução” do problema condiz com a deliberação mencionada acima?

Qual o entendimento da PROAES em relação a acolhimento? Em ações políticas durante as eleições para a gestão da UFRRJ/2021-2025 , foi campanha da atual gestão a criação de uma Secretaria de Gênero e Diversidade para atuar mais efetivamente no combate e no acolhimento de violências. Gostaríamos de saber se já está atuando a Secretaria de Gênero e Diversidade? Se sim, porque se ausentou? Se não, o que a Universidade está esperando para criar tal secretaria que consideramos tão importante para ajudar em casos como o exposto aqui e que foi promessa da chapa atual? Estamos tratando de circunstância mais que urgente!

Exigimos, portanto, posicionamentos assertivos e coerentes na tentativa de minimizar e solucionar os casos de violência relatados contra as estudantes da UFRRJ. As propostas apenas paliativas custam a nossa saúde física, mental e emocional, uma vez que as tentativas de estupro são recorrentes quando persistem as carências de segurança no acesso aos alojamentos. Vale destacar que as nossas demandas urgentes por iluminação, câmeras de segurança e equipes de guarda diurno e noturno antecedem o contexto da pandemia. Sendo assim, exigimos que a PROPPG comprometa-se a solucionar a questão de insegurança das estudantes alojadas de forma direta e incisiva, ao contrário de evitar os vários problemas estruturais e o atraso na institucionalização do alojamento, enquanto responsabiliza incoerentemente o corpo estudantil pela sua permanência no campus. Reafirmamos que, infelizmente, o regresso às

residências familiares não é uma possibilidade para muitos estudantes pelos motivos acima mencionados.

Solicitamos, por fim, que as nossas demandas referidas saiam do campo do ideal e se tornem soluções práticas a partir de encaminhamentos, apresentados por esta instituição, já que nos dispor a reuniões durante anos não trouxe avanços significativos.

A ineficácia das leis, que tanto se declamam e pouco se empregam, nos coloca novamente na busca de nós por nós mesmas: pelo nosso bem-estar, pela nossa vida e pelo nosso acolhimento, para que nossas vozes se sobreponham a tanto silêncio. A situação exposta não se trata de um caso isolado. Por isso, aqui estamos novamente, e esperamos que com isso outras não se calem.

Reforçamos novamente a importância do processo de institucionalização do alojamento da Pós-graduação pois só a partir dessa institucionalização, a captação de recursos e os processos burocráticos serão menos problemáticos.

Por fim, consideramos que a situação exposta coincide com um dos objetivos institucionais de nossa universidade que é garantir o bem-estar digno e adequado aos estudantes. Estamos dispostos para construir a solução conjuntamente. Afinal, não há contradição em sermos contra toda forma de violência, lutar pela defesa da dignidade e dos direitos das mulheres, ao mesmo tempo que defendemos a nossa Universidade.

Rio de Janeiro, 07 de abril de 2021.

ASSINAM:

**Diretório Central dos Estudante - DCE**

**Representação Discente dos Órgãos Colegiados Superiores - CONSU e CEPE**

**Representação Discente do PPGCAF**

**Representação Discente do PPGF**

**Representação Discente do PPGGEO**

**Representação Discente do PPGCTIA**

**Representação Discente do PPGCTA**

APOIAM:

**Associação Nacional de Pós- Graduandos- ANPG**  
**Associação de Pós-graduandos da UERJ**  
**Associação de Pós-graduandos da UFF Marielle Franco**  
**Associação de Pós-graduandos da UFRJ**  
**Centro Acadêmico de LEC;**  
**CAPAC (Direito - IM);**  
**Centro Acadêmico de Letras Carolina Maria de Jesus (IM);**  
**Diretório Acadêmico Arnaldo Bittencourt (Engenharia Química);**  
**Diretório Acadêmico Paulo Affonso Leme Machado (Direito - Seropédica);**  
**Diretório Acadêmico de Geografia (DAG);**  
**Centro Acadêmico de Ciências Sociais;**  
**Diretório Acadêmico de Engenharia de Materiais (DAEM);**  
**Diretório Acadêmico da Física (DAFIS);**  
**Diretório de Economia (DAECO);**  
**Centro Acadêmico de Ciências Sociais (CACS);**  
**Centro de Estudos Agrônômicos (CEA);**  
**Diretório Guilherme Hermsdorff (DAGH-Medicina Veterinária);**  
**Centro Acadêmico de Engenharia Florestal (CAEF);**  
**Diretório Acadêmico de Engenharia de Alimentos ( DEAL);**  
**Coletivo Pontes de Diversidade Sexual e Gênero;**  
**Coletivo Pretos da Vet;**  
**Movimento Me Avisa Quando Chegar (MAQC);**  
**Coletivo de pais e mães da UFRRJ (COPAMA);**  
**Diretório Acadêmico Tamires Surriel (DAHIS);**  
**Coletivo Dinalva de Oliveira;**  
**Diretório Acadêmico Raimundo Ferreira (DARF);**  
**Centro Acadêmico Marilda de Souza- Licenciatura em Educação do Campo (LEC);**  
**Centro Acadêmico dos Estudantes de Filosofia (CAFIL)**  
**Coletivo de Pessoas com necessidades específicas (PNE);**  
**Diretório Acadêmico de Farmácia Diogo de Castro (DAF-DC);**  
**Diretório Central dos Estudantes (DCE);**  
**Meninas do Radium - UFRRJ;**  
**Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (SINTUR);**  
**Diretório Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo (DAAU);**  
**Diretório Acadêmico de Engenharia Agrícola e Ambiental- (DEAGRI);**  
**Centro Acadêmico dos Estudantes de Filosofia - (CAEFIL);**  
**União Estadual dos Estudantes- ( UEE)**  
**União Brasileira de Mulheres Seropédica - (UBM)**





# DAEM

DIRETÓRIO ACADÊMICO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS



